

# ACERCA DA FORMAÇÃO ESTÉTICA DO SUJEITO: UM PANORAMA DOS ESTUDOS RECENTES NO BRASIL

*Luis Geraldo da Silva*<sup>36</sup>

*Rui Carlos Mayer*<sup>37</sup>

## **Resumo**

O texto apresenta um recorte da produção acadêmica em Estética, Filosofia da Arte e/ou da Educação no Brasil, entre 2017 e 2019, relacionada à *formação estética do sujeito*, para identificar possíveis contribuições dessa produção ao campo teórico-prático da Filosofia Aplicada. O *locus* desse estudo foi o de periódicos nacionais em versão eletrônica que tenham um escopo geral em Filosofia e/ou Educação; especificamente, tratou-se então de localizar, elencar e comentar brevemente artigos acadêmicos que se relacionem com a temática da *formação estética do sujeito*. Foram localizados nove artigos publicados que se relacionam mais estreitamente com essa temática.

**Palavras-chave:** Estética. Formação do sujeito. Educação informal.

## **ABOUT THE AESTHETIC FORMATION OF THE SUBJECT: AN OVERVIEW OF RECENT STUDIES IN BRAZIL**

### **Abstract**

The text presents a snipping of the academic production in Aesthetics, Art Philosophy and/or Education in Brazil, between 2017 and 2019,

36 Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP); licenciado em Matemática pela mesma instituição. Docente de cursos de Graduação e Pós-graduação do Claretiano – Centro Universitário. *E-mail:* <luisilva@claretiano.edu.br>.

37 Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB); licenciado em Filosofia pela mesma instituição. Participa do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Filosofia Aplicada no Claretiano – Centro Universitário. *E-mail:* <c.mayer.indoor@gmail.com>.

related to the *aesthetic formation of the subject*, to identify possible contributions of this production to the theoretical-practical field of Applied Philosophy. The *locus* of this study was that of national electronic journals with a general scope in Philosophy and/or Education; specifically, comes to locating, list and briefly comment academic articles that relate to the subject of the *aesthetic formation of the subject*. Nine published articles were located that relate more closely to this theme.

**Keywords:** Aesthetic. Subject formation. Informal education.

## Introdução

A pesquisa que originou este texto promoveu um recorte da produção acadêmica em Estética, Filosofia da Arte e/ou da Educação, a qual venha ocorrendo mais recentemente no Brasil, conquanto essa produção possa ser, direta ou transversalmente, relacionada ao que se define, aqui, como *formação estética do sujeito*. Além disso, e especialmente, este recorte está focado em identificar possíveis contribuições dessa produção para o campo teórico-prático da Filosofia Aplicada – uma vez que o conhecimento concernente à *formação estética do sujeito* tem a clara possibilidade de fundamentar aplicações práticas de variadas teorias filosóficas.

O *locus* definido para este recorte abrange, complementarmente, quatro aspectos: 1) periódicos nacionais em versão eletrônica que tenham um escopo geral em Filosofia e/ou Educação; 2) que sejam vinculados a instituições que ofereçam cursos de pós-graduação *stricto sensu* (em incluindo o nível de doutorado) nessas áreas; 3) que tenham conceituação elevada e vasto reconhecimento no meio acadêmico; 4) e que estejam já seguramente estabelecidos, ou seja, que mantenham sua regularidade há mais de dez anos.

Naturalmente, o recorte feito aqui cumpre um sentido imposto pelo olhar dos pesquisadores. Esta imposição, contudo, não pressupõe a apresentação de um retrato único possível, assim como não se propõe a uma aceitação consensual; apresenta-se aqui, isto sim, uma promoção (da produção acadêmica posta em tela) e uma provocação (à multiplicação de sentidos e à conseqüente variação de impressões e expressões). Se há algum valor nesta iniciativa, este valor reside na sua condição mesma de iniciativa, na promoção de um conjunto de partes escolhidas, recortadas e coladas da produção feita em Estética, Filosofia da Arte e/ou da Educação, e na provocação para se conhecê-la, senão toda, mais e bem.

## Metodologia

O procedimento adotado neste trabalho é o de um estudo curto e simplificado do estado do conhecimento sobre a *formação estética*

*do sujeito*. Mais especificamente, tratou-se então de localizar, elencar e comentar brevemente artigos acadêmicos produzidos mais recentemente (entre 2017 e 2019) no Brasil, e que se relacionem, direta ou transversalmente, com a temática da *formação estética do sujeito*, seja em relação à sua fundamentação teórico-filosófica, seja em relação à sua aplicação prática – especialmente se voltada para a educação informal (não escolar e não profissional).

Esse não é, pois, um *locus* muito amplo, e, no período de 2017-2019, nele se notam bem quatro revistas que trouxeram artigos acerca da temática aqui estudada:

- (1) *Conjectura: Filosofia e Educação*, periódico duplamente vinculado ao Programa de Pós-graduação em Filosofia e ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (RS).
- (2) *Educação e Filosofia*, periódico duplamente vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação e ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia (MG).
- (3) *Educação & Realidade*, periódico vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- (4) *Viso – Cadernos de Estética Aplicada*, periódico vinculado ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal Fluminense.

## Resultados

Foram localizados nove artigos publicados no período de 2017-2019 que se relacionam mais estreitamente com a temática da *formação estética do sujeito*. Esses artigos trazem Referências mais frequentes ou mais significativas a pensadores como Jean-Jacques Rousseau, Immanuel Kant, Friedrich Schiller, John Dewey, Walter Benjamin, Hannah Arendt, Gilles Deleuze, Michel Foucault e Jacques Rancière, mostrando talvez não ainda uma preferência geral, e logo, sim, um reconhecimento da parte de seus autores da maior importância dos aportes da Filosofia Europeia dita “Continental” (Dewey à exceção) aos campos da Estética e da Filosofia da Arte. A par disso, nota-se também o reconhecimento de um oportuno e profícuo encontro entre a Estética e a Filosofia da Arte com a Filosofia da Educação, posto que os pensadores elencados desenvolveram estudos que compreendem a amplitude e a diversidade desses campos.

## Discussão

Há que se definir, então, o que se entende aqui como *formação estética do sujeito*. Essa é uma noção que transpassa tanto as preocupações

e os problemas da Estética e da Filosofia da Arte, por óbvio, como da Filosofia da Educação – a qual compreende preocupações e problemas relacionados à formação humana em geral, os quais envolvem a formação do sujeito psicológico e social e se estendem para além da educação escolar e profissional.

De modo a se estabelecer um entendimento claro e comunicável acerca do que seja a *formação estética do sujeito*, há que se observar, de começo, que tanto em Filosofia como na Educação, o termo *formação* “indica o processo de educação ou de civilização, que se expressa nas duas significações de cultura, entendida como educação e como sistema de valores simbólicos” (ABAGNNANO, 2007(b), p. 470). Em continuação, há que se relembrar o significado geral da Estética:

Com esse termo designa-se a ciência (filosófica) da arte e do belo. [...] hoje, esse substantivo designa qualquer análise, investigação ou especulação que tenha por objeto a arte e o belo [...]. [...] “arte e belo” porque as investigações em torno desses dois objetos coincidem ou, pelo menos, estão estreitamente mescladas na filosofia moderna e contemporânea. (ABAGNNANO, 2007(a), p. 367.)

Num movimento conseguinte e complementar, há então que se compreender o significado do termo *sujeito*, o qual pode ser considerado numa dupla acepção: 1) “aquilo de que se fala ou a que se atribuem qualidades ou determinações ou a que são inerentes qualidades ou determinações” (ABAGNNANO, 2007(c), p. 929); e (2) “o espírito ou a consciência, como princípio determinante do mundo do conhecimento ou da ação, ou ao menos como capacidade de iniciativa em tal mundo” (ABAGNNANO, 2007(b), p. 929).

Como *formação estética do sujeito* entende-se aqui, pois, enfim e tão simplesmente, a formação psicológica e social do sujeito, em uma dupla condição, semântica e sintática – enquanto sujeito/sujeitado, ou seja, aquele que se encontra submetido a alguma influência ou ação (acepção 1), e, concomitantemente, enquanto sujeito/ agente de escolhas, ou seja, aquele que realiza alguma ação intelectual ou prática (acepção 2) –, particularmente no que se refere à linguagem e à comunicação artísticas. Vale ainda dizer, no que se referir à expressão, comunicação e interpretação artísticas, bem como ao julgamento e ao gozo artísticos.

Assim, por sua feita, a *formação estética do sujeito* certamente extrapola a educação escolar e profissional, para encontrar posições e manifestar posicionamentos: transversalmente aos meios de comunicação de massas; por entre meios étnico-raciais, religiosos, socioclassistas, etc.; por entre movimentos políticos e culturais, e por subculturas, etc. É nesses meios, pois, e em suas organizações, que também (e, talvez, principalmente) se dá a *formação estética do sujeito*. Ora, os artigos aqui elencados refletem em comum esta percepção de que a *formação estética do sujeito* surge e se desenvolve nesses variados meios.

Além disso, em tal percepção sendo coerente, os artigos elencados parecem servir, complementarmente, também para se admitir e ponderar sobre uma questão/provocação desenvolvida por A. Botton e J. Armstrong em seu polemizado livro *Arte como terapia*:

Mas e se o sentido de uma obra for de fato direto? E se a tarefa importante for trazê-lo para a nossa vida, à qual se destina a mensagem?

[...] Os especialistas deviam pensar em como conectar melhor o espírito das obras que admiram às fragilidades psicológicas de seus ouvintes. Deviam analisar como a arte ajuda numa decepção amorosa, relativiza os sofrimentos do indivíduo, ajuda a encontrar consolo na natureza, educa nossa sensibilidade às necessidades dos outros, mantém sempre presentes em nossa mente os ideais corretos para uma vida de sucesso, contribui para entendermos a nós mesmos. [...] e assim deveriam abordar todas as obras de arte [...] com a seguinte pergunta humana: “Quais lições você está tentando nos ensinar que podem nos ajudar na vida?” (BOTTON; ARMSTRONG, 2014, p. 86-87.)

O que aqui se chama de *formação estética do sujeito* diz respeito, enfim, a dois aspectos da formação do sujeito psicológico e social: 1) em geral, o do aprendizado para a recepção e utilização das obras de arte, e (2) em particular, o do aprendizado com e a partir das obras de arte. Para os fins da Filosofia Aplicada, há que se compreender os processos do primeiro aspecto e empregar as funções do segundo aspecto. O aprendizado com e a partir das obras de arte pode ter aplicação na educação informal voltada para diversas pessoas e diversos grupos de pessoas com preocupações e problemas específicos.

Parece coerente afirmar que um dos fins da Filosofia Aplicada, compreendida de modo amplo e geral – em sendo, então, relacionada ao Aconselhamento Filosófico, a uma Ética Aplicada ou a uma Estética Aplicada –, poderia vir a ser configurada, pela analogia com e pela extensão desde um entendimento formado acerca do Aconselhamento Filosófico, através e em torno de práticas e da aplicação de teorias filosóficas – utilizadas como referência na *formação* (psicológica, social... e *estética*) do *sujeito* pensante e atuante – tais que:

[...] no processo dialógico e investigativo criado entre aconselhado e aconselhador [ou educador ético, ou formador estético, etc.], paulatinamente, o aconselhado adquire e exercita atitudes e questionamentos eminentemente filosóficos que, nutridos e exercitados habitualmente, permitirão a ele se tornar autônomo em suas investigações e questionamentos. (NARDI, 2017, p. 39.)

Essa é, pois, a perspectiva pela qual se avistou e com a qual se apontou o presente elenco de artigos.

\* \* \*

Do ano de 2017, nas revistas visadas, foram encontrados quatro artigos que se aproximaram e participaram o bastante da temática em estudo, carregando Referências, especialmente, a pensadores europeus modernos e contemporâneos: Jean-Jacques Rousseau, Immanuel Kant, Friedrich Schiller, Walter Benjamin, Gilles Deleuze e Michel Foucault.

Em *Benjamin e a obra de arte antiestética*, U. Vaccari busca o pensamento de Walter Benjamin para apontar as implicações práticas da Estética, em suas relações com a técnica e a política:

O presente artigo procura mostrar a gênese da crítica de Benjamin ao movimento da arte pela arte, que surge no século XIX como forma de oposição e protesto à tecnicização da arte implementada pela fotografia e o cinema. Para isso, o artigo analisa textos tais como *A obra de arte nos tempos de sua reprodutibilidade técnica* e *O autor como produtor*, nos quais Benjamin defende que a arte, buscando combater a estetização da cultura realizada pelo fascismo, deve incorporar as técnicas de reprodução e não as evitar. Ao fazê-lo, a arte mantém claro o limite entre arte e ilusão [...]. (VACCARI, 2017, p. 174.)

Além de sua importância histórico-filosófica – sua oportuna participação numa tendência bem atual que é a do resgate e da divulgação do pensamento estético de Walter Benjamin –, o artigo de U. Vaccari mantém em questão a relação entre a produção artística e a tecnologia, uma questão que precisa ser considerada pela Filosofia Aplicada. Afinal, sempre cabe perguntar sobre as implicações da cultura de massas na formação e nas ações do sujeito, individualmente ou em grupo, abordado em diagnósticos e intervenções da Filosofia Aplicada.

No artigo *A estética da existência e a diferença no encontro da arte com a educação*, F. Zanetti se reporta a Michel Foucault (e a Gilles Deleuze) para salientar a aplicação de seu pensamento – especialmente do conceito de *estética da existência* (e do conceito de *diferença*) – ao campo teórico-prático da Educação, em geral, e ao ensino de arte, em particular:

O presente artigo é parte de uma pesquisa que problematiza o encontro da arte com a educação, no Brasil, nas últimas duas décadas. Buscou-se apreender como as noções de estética da existência e diferença, oriundas respectivamente das teorizações de Michel Foucault e Gilles Deleuze, passaram a fazer parte da pedagogia da arte, no referido período. Trabalhou-se com artigos de revistas acadêmicas, que pautam de modo prático ou teórico as noções de estética da existência e de diferença. Notou-se tanto uma recomendação desses conceitos, como ferramentas de superação das crises educativas, como também uma patente impossibilidade de os estabelecer como lastro teórico de um projeto de mudança social. (ZANETTI, 2017, p. 1439.)

Considerando-se a procedência e a relevância do entendimento acerca da formação existencial, psicológica e social do sujeito, esse artigo oferece importantes aportes para a Filosofia Aplicada.

M. Dozol publicou dois textos que interessaram a este estudo, o segundo deles em coautoria com D. Eccel. Num primeiro artigo, *A propósito de uma estética formativa mediante um conceito-paisagem*, M. Dozol, apoiando-se no pensamento de Jean-Jacques Rousseau, perscruta os espaços e laços entre Educação e Estética, e os laços destas com a percepção e a compreensão (e o gozo) dos espaços:

O presente ensaio busca indicar a diversidade de itinerários de pesquisa e a multiplicidade de linguagens permitidas pela ampla ideia de formação humana. Propõe ao leitor o exercício de investigá-la mediante fragmentos de um romance epistolar, um tratado de educação e uma carta que procura defender os princípios de tal tratado, nomeadamente: *Júlia ou A nova Heloísa*, *Emílio ou Da Educação* e *Carta a Christophe de Beaumont*, da obra de Jean-Jacques Rousseau. Para tanto, elege o conceito de educação negativa que aparece nesses escritos na intenção de acompanhar o seu deslizar de uma determinada filosofia de educação em direção a uma estética formativa que se faz compreender pelo cruzamento entre filosofia, literatura e paisagismo. (DOZOL, 2017, p. 1503.)

Em mais um artigo de 2017, *Rousseau e Schiller: elementos para uma formação estética do homem*, D. Eccel e M. Dozol retomam a preocupação acerca das relações (e das possibilidades formativas) que se encontram entre a Estética e a Educação, apoiando-se nos pensamentos concordes de Jean-Jacques Rousseau, Immanuel Kant e Friedrich Schiller:

A preocupação com a formação humana da forma como foi inaugurada por Rousseau na França do século XVIII chegou até a Alemanha. O resultado é que filósofos e poetas como Kant, Schiller, Goethe e Hölderlin escreveram sobre alguns aspectos que compunha a *Bildung*. Neste artigo nos dedicaremos a investigar os elementos para uma estética formativa por meio de Rousseau e Schiller. Ambos têm em comum o fato de criticarem o tipo de homem cultivado em seu tempo e perceberem a emergência de uma formação que levasse em consideração tanto a autonomia da razão quanto a força dos sentimentos por meio de um livre jogo entre eles. (ECCCEL, DOZOL, 2017, p. 1227.)

Passando-se por um caminho bastante reconhecido, o da relação entre a Filosofia Aplicada e a Educação, esses são dois textos que ajudam a estender tal caminho até o terreno da Estética.

\* \* \*

Do ano de 2018 foram encontrados três artigos que interessaram a este estudo, também estes carregados de Referências a determinados

pensadores europeus – Immanuel Kant, Friedrich Schiller, Walter Benjamin, Hannah Arendt e Jacques Rancière.

Em seu artigo *O giro ético da estética e da política na contemporaneidade a partir de Jacques Rancière*, V. Vicenzi se reporta ao pensamento de Jacques Rancière, que desenvolve uma axiologia ético-estético-política, para pensar a Educação:

Este artigo pretende pensar o que Rancière chama de “giro ético da estética e da política” (*le tournant éthique*), isto é, a eticização contemporânea desses campos. Em *Malaise dans l'esthétique* o filósofo francês pretende mostrar como a palavra “estética” suscita atualmente sempre um certo incômodo, certa animosidade, tomada como um discurso capcioso pelo qual uma certa filosofia teria desviado em benefício próprio os sentidos das obras de arte e dos julgamentos de gosto. Em oposição a isso é que se teriam lançado alguns autores que denunciam certa “confusão” estética e tentam “consertá-la”, como Bourdieu, Badiou e Lyotard. É esse conserto que tende a uma eticização da estética e, com ela, da política. [...] Para a investigação que desenvolvo sobre o lugar da educação como questão filosófico-política o “giro ético da estética e da política” é um passo importante para se pensar nas formas contemporâneas de subsunção do espaço político e nas consequências desse processo para a educação. (VICENZI, 2018, p. 155.)

Em *A aplicabilidade da estética benjaminiana no Brasil*, C. Damiano busca também o pensamento de Walter Benjamin, encontrando nele algo muito caro, claro e particularmente bem definido e orientado para o olhar do presente estudo, vale dizer, a possibilidade, a atualidade e a localidade da promoção de uma Estética Aplicada:

O tópico a ser abordado neste artigo requer dois esclarecimentos iniciais. O primeiro diz respeito ao senso de estética aplicada; o segundo à estética do filósofo alemão escolhido para o desenvolvimento de seu tema, e os conceitos que delimitarão seu tratamento, entre os quais o da percepção (*Wahrnehmung*). A partir dessas primeiras definições, consideraremos a recepção de Walter Benjamin – por meio de alguns exemplos – no Brasil. Esses resultados podem apontar uma possível aplicabilidade de seu pensamento, como uma interpretação através de um desdobramento histórico alegórico relacionada à memória e à alegorização de monumentos. (DAMIÃO, 2018, p. 155.)

D. Eccel reaparece em 2018, com o artigo *Schiller, Arendt e a fuga do reino das necessidades: estética, formação e política*; apoiando-se agora nos pensamentos de Friedrich Schiller e Hannah Arendt (e de Immanuel Kant), esse artigo procura identificar uma complementaridade entre Friedrich Schiller e Hannah Arendt, passando por sua referência comum a Immanuel Kant, no sentido de compreender as implicações entre arte e política e entre estas e a formação humana em sociedade:

Apesar de pertencerem a diferentes séculos, Friedrich Schiller e Hannah Arendt diagnosticam seu próprio tempo, caracterizam nossa condição humana e identificam-se como devedores intelectuais de Kant. Em sua obra *Educação estética do homem: em uma série de cartas*, Schiller encontra na arte a via de saída para a decadência política. Arendt, em seu artigo *A crise na cultura: sua importância social e política*, identifica as relações presentes entre cultura, arte e política. [...] Na primeira parte dele trataremos das percepções de ambos os autores a respeito da condição animal do homem, bem como da necessidade de a transgredir. Na segunda, verificaremos se há, na obra de Arendt, elementos correspondentes ao “homem que joga” de Schiller, e finalmente mostraremos os fundamentos kantianos em comum em ambos os pensadores. (ECCEL, 2018.)

Esses três textos se configuram como abordagens adequadas aos estudos e práticas em Filosofia Aplicada: o artigo de C. Damiano, por óbvio, posto se referir diretamente à pretensão a uma Estética Aplicada; os outros dois textos, especialmente por sua consideração do fazer político – de um fazer consigo e com outros – desde a perspectiva de uma *educação estética*.

\* \* \*

Do ano de 2019 foram encontrados dois artigos interessantes para este estudo. No primeiro deles, *A experiência estética e a formação humana numa perspectiva monista em Dewey*, os autores A. Cenci e A. Morigi tomam e exploram o pensamento de John Dewey acerca da *experiência estética* e da *formação estética*, em geral, buscando o caminho de sua aplicação à educação:

O presente artigo trata da relação entre experiência estética e formação humana a partir da abordagem de John Dewey e tem como objetivo demonstrar as contribuições da experiência estética para a formação humana, a partir da perspectiva monista deste autor. Para dar conta desse propósito, tomamos como referência principal a sua obra *Arte como experiência* e, como complementares, *Democracia e educação*, *Experiência e educação* e *Vida e educação*. O artigo aborda, inicialmente, a relação entre a experiência estética e o papel da imaginação para, em um segundo passo, tematizar a contribuição da experiência estética à educação compreendida como formação em uma perspectiva monista. (CENCI, MORIGI, 2019, p. 1.)

No segundo desses artigos de 2019, *A voz-práxis dos marginalizados entre estética e política: autoafirmação, resistência e luta em tempos de institucionalismo forte, cientificismo e lógica sistêmica*, os autores especulam sobre os processos de sujeição social e propõem a possibilidade de uma autoafirmação estético-política dos sujeitos sociais:

Criticamos, no artigo, duas exigências fundamentais postas pelo paradigma normativo da modernidade como condição da crítica, da reflexividade e da emancipação, a saber, a racionalização epistemológica dos sujeitos, das práticas e dos valores como critério da justificação e da validade, e o procedimentalismo imparcial, neutro, formal e impessoal como *práxis* da fundamentação ético-política. [...] Como alternativa, apontaremos para a necessidade, por parte das vítimas da modernização, de uma *voz-práxis* política-politizante, carnal e vinculada, que tem como ponto de partida sua condição de marginalização e sua pertença social e antropológica como base da autoafirmação, da resistência e da luta e que se processa sob a forma de um anarquismo estético-político antissistêmico, anti-institucionalista e anticientificista, aberto, inclusivo e participativo (DANNER, 2019, p. 146).

Os dois artigos de 2019 mostram indícios de uma experimentação intelectual que se estende para fora do campo da Filosofia Europeia (e, no segundo caso, até mesmo para fora de uma Filosofia Acadêmica mais tradicional), como uma tentativa de atualização e radicalização do debate em que se encontram as questões acerca da *formação estética do sujeito*. Essa tentativa, em si mesma ou em sua forma, pela promessa de ampliação do alcance dos estudos, dos lugares e das práticas da Filosofia, parece ser devidamente bem-vinda ao desenvolvimento da Filosofia Aplicada no Brasil.

\* \* \*

Esses nove artigos, certamente, não foram os únicos a tratar da *formação estética do sujeito* no Brasil e entre 2017 e 2019; foram apenas os que puderam ser localizados no *locus* deste trabalho, tal como teve de ser metodologicamente definido. Entretanto servem como amostra de que a pesquisa sobre essa temática é contraditória, e de que essa pesquisa pode servir para o embasamento e o desenvolvimento de estudos e propostas acerca da aplicabilidade e da aplicação práticas do conhecimento teórico-filosófico. Assim, pois, mostra-se defensável a possibilidade da obtenção de contribuições da Estética, da Filosofia da Arte e/ou da Educação para o campo da Filosofia Aplicada.

### Considerações finais

A *formação estética do sujeito* se configura como uma temática multifacetada, recebendo e envolvendo aportes dos estudos em Estética, Filosofia da Arte e/ou da Educação. Essa temática se encontra suficientemente desenvolvida na produção acadêmica disponível, a qual se permite direcionar para o campo da Filosofia Aplicada. A questão que se pode colocar, então, desde uma perspectiva teórico-prática mais abrangente, seria esta: uma abertura da Filosofia Aplicada às

preocupações e problemas voltados para a expressão, a comunicação e a interpretação artísticas, e para o julgamento e o gozo artísticos, teria uma plena significação e estaria de todo justificada?

Essa última questão então proposta, por sua vez, parece já merecer alguma atenção, mesmo a partir dos apontamentos deste trabalho. Haveria motivos, pois, para se reconhecer e localizar a importância dos estudos acerca da *formação estética do sujeito* para as práticas da Filosofia Aplicada – processo que este artigo tem a pretensão de estar também a provocar, ao promover alguma divulgação a mais dos artigos aqui comentados.

### Referências

ABAGNANO, Nicola. **Estética**. In: \_\_\_\_\_. Dicionário de filosofia. Trad. de Alfredo Bosi e Ivone C. Benedetti. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007(a), p. 367-374.

\_\_\_\_\_. **Formação**. In: \_\_\_\_\_. Dicionário de filosofia. Trad. de Alfredo Bosi e Ivone C. Benedetti. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007(b), p. 470.

\_\_\_\_\_. **Sujeito**. In: \_\_\_\_\_. Dicionário de filosofia. Trad. de Alfredo Bosi e Ivone C. Benedetti. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007(c), p. 929-932.

BOTTON, A.; ARMSTRONG, J. **Arte como terapia**. Trad. de Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

CENCI, A.; MORIGI, A. **A experiência estética e a formação humana numa perspectiva monista em Dewey**. Conjectura: Filosofia e Educação, v. 24, p. 1-17, 2019. Disponível em: <ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/6926/pdf> Acesso em 20 de outubro de 2019.

DAMIÃO, C. **A aplicabilidade da estética benjaminiana no Brasil**. Viso – Cadernos de Estética Aplicada, v. 12, n. 23, p. 154-176, julho de 2018. Disponível em: <revistavisos.com.br/pdf/Viso\_23\_CarlaDamiao.pdf> Acesso em 12 de outubro de 2019.

DANNER, L. et al. **A voz-práxis dos marginalizados entre estética e política: autoafirmação, resistência e luta em tempos de institucionalismo forte, cientificismo e lógica sistêmica**. Conjectura: Filosofia e Educação, v. 24, p. 146-173, 2019. Disponível em: <ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/5715/pdf> Acesso em 20 de outubro de 2019.

DOZOL, M. **A propósito de uma estética formativa mediante um conceito-paisagem.** Educação & Realidade, v. 42, n. 4, p. 1503-1520, 2017, agosto de 2017. Disponível em: <[scielo.br/pdf/edreal/v42n4/2175-6236-edreal-62696.pdf](http://scielo.br/pdf/edreal/v42n4/2175-6236-edreal-62696.pdf)> Acesso em 13 de outubro de 2019.

ECCEL, D. **Schiller, Arendt e a fuga do reino das necessidades: estética, formação e política.** Educação e Filosofia, v. 32, n. 66, dezembro de 2018. Disponível em: <[seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/47507/25986](http://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/47507/25986)> Acesso em 19 de outubro de 2019.

\_\_\_\_\_; DOZOL, M. **Rousseau e Schiller: elementos para uma formação estética do homem.** Educação e Filosofia, v. 31, n. 62, p. 1227-1248, agosto de 2017. Disponível em: <[seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/32680/22119](http://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/32680/22119)> Acesso em 19 de outubro de 2019.

NARDI, Edson. **Fundamentos metodológicos do aconselhamento filosófico.** Educação – Dossiê: aconselhamento filosófico (Claretiano); Batatais (SP), v. 7, n. 1, p. 9-40 (PDF), jan./jun. de 2017. Disponível em: <[claretiano.edu.br/revista/120/dossie-aconselhamento-filosofico](http://claretiano.edu.br/revista/120/dossie-aconselhamento-filosofico)>. Acesso em: 22 de agosto de 2019.

VACCARI, U. **Benjamin e a obra de arte antiestética.** Viso – Cadernos de Estética Aplicada, v. 11, n. 21, p. 173-190, julho de 2017. Disponível em: <[revistaviso.com.br/pdf/Viso\\_21\\_UlissesVaccari.pdf](http://revistaviso.com.br/pdf/Viso_21_UlissesVaccari.pdf)> Acesso em 12 de outubro de 2019.

VICENZI, V. **O giro ético da estética e da política na contemporaneidade a partir de Jacques Rancière.** Viso – Cadernos de Estética Aplicada, v. 12, n. 22, p. 180-193, janeiro de 2018. Disponível em: <[http://revistaviso.com.br/pdf/Viso\\_22\\_ViniciusVicenzi.pdf](http://revistaviso.com.br/pdf/Viso_22_ViniciusVicenzi.pdf)> Acesso em 13 de outubro de 2019.

ZANETTI, F. **A estética da existência e a diferença no encontro da arte com a educação.** Educação & Realidade, v. 42, n. 4, p. 1439-1458, agosto de 2017. Disponível em: <[scielo.br/pdf/edreal/v42n4/2175-6236-edreal-62543.pdf](http://scielo.br/pdf/edreal/v42n4/2175-6236-edreal-62543.pdf)> Acesso em 13 de outubro de 2019.

Recebido: setembro de 2020  
Aprovado: novembro de 2020